

segura. A partir da avaliação clínica da deglutição, indicou-se exame objetivo da deglutição para definição de conduta em relação à via oral, visto que o procedimento cirúrgico envolveu o complexo hiolaríngeo. Na avaliação videofluoroscópica da deglutição, evidenciou-se, alteração da ejeção oral, escape posterior precoce para todas as consistências, disparo da deglutição em ádito da laringe; necessidade de múltiplas deglutições espontâneas (oito) para completar a deglutição do bolo; ausência de mobilidade do complexo hiolaríngeo com reduzida abertura da transição faringo-esofágica e estase em recessos faríngeos; fluxo do conteúdo de contraste ocorrendo preferencialmente pela hemifaringe à direita; episódios de penetração laringea acima das pregas vocais após a deglutição, com clareamento parcial do vestíbulo laríngeo. Após exame, indicou-se via alternativa de alimentação exclusiva e orientou-se realização de exercícios antes da alta hospitalar, com encaminhamento ambulatorial para reabilitação fonoaudiológica. Durante um mês, a paciente realizou exercícios para elevação laríngea e fechamento glótico, sendo realizada reavaliação da deglutição com exame de videoendoscopia, que evidenciou ausência de penetração ou aspiração laringotraqueal para as consistências mel e pudim, mantendo-se risco para a consistência líquida. Foi possível realizar desmame da via alternativa, sendo indicada via oral total com a consistência pastosa homogênea. Obteve-se consentimento da paciente para realização deste resumo. Conclusão: Este relato sinaliza a importância da avaliação clínica e indicação de exame objetivo de deglutição para correto diagnóstico da disfagia orofaríngea, bem como resposta gradual e favorável a reabilitação fonoaudiológica em paciente submetida a procedimento de laringotraqueoplastia.

eP2911

Intervenção fonoaudiológica em paciente alvejada por arma de fogo: relato de caso

João Paulo Nogueira Araújo Santos; Jordana Balbinot; Caroline Santana Real; Luana Cristina Berwig; Sílvia Dornelles
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os ferimentos causados por projéteis de arma de fogo apresentam alta incidência na região da cabeça e pescoço, acometendo as funções estomatognáticas. **Descrição do caso:** Paciente com 15 anos, do sexo feminino, internada por múltiplos Ferimentos por Arma de Fogo. Transferida do Hospital Cristo Redentor para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, devido à hemorragia retrofaríngea, suspeita de fístula e pseudoaneurismas. Os principais fatores de risco para intervenção fonoaudiológica foram: ferimento por arma de fogo com trajeto em palato; lesão em região cervical posterior e retrofaríngea; polineuropatia do doente crítico, devido à ventilação mecânica prolongada; traqueostomia com cânula plástica e cuff insuflado. A atuação fonoaudiológica iniciou no Centro de Terapia Intensiva, junto a equipe multiprofissional, visando a reabilitação da fonação e da deglutição, totalizando 10 atendimentos no período de um mês. As condutas clínicas consistiram em avaliar a presença ou não de aspiração laringotraqueal, através do teste corante azul de saliva e de tolerância ao cuff desinsuflado, permitindo posterior troca da traqueostomia plástica para metálica. Ainda, no que tange a reintrodução da via oral, foram estipuladas estratégias terapêuticas indiretas e diretas e realizado exame de videoendoscopia da deglutição para determinar condutas. A partir das intervenções realizadas obteve-se: melhora da mobilidade e força das estruturas orofaciais e do manejo da deglutição, início de permeabilização de fluxo de ar durante fonação para as vias aéreas superiores, possibilitando retomada da comunicação verbal; melhora do quadro disfágico que passou de disfagia orofaríngea de grau grave para grau moderado, sendo reintroduzida via oral com alimentos de consistência pastosa homogênea e iniciado o processo de desmame da via alternativa de alimentação com progressão de dieta. A mesma foi encaminhada para seguimento ambulatorial fonoaudiológico no pós alta. Obteve-se consentimento da paciente para realização deste resumo. **Conclusão:** A reabilitação fonoaudiológica no doente crítico, em consonância com a atuação multiprofissional, foi efetiva para evolução no quadro geral e fonoaudiológico da paciente.

eP2935

Hipersensibilidade e comportamento auditivo em crianças com transtorno do espectro autista atendidas em ambulatório de referência em hospital universitário: resultados preliminares

Jacqueline Serini Crusius; Maria Clara Clack da Silva Mayerle; Rudimar dos Santos Riesgo; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por déficit na comunicação e interação, comprometimento no funcionamento social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, além de hiper/hiporreatividade a estímulos sensoriais. Dentre as alterações sensoriais presentes nesta população, destaca-se a hipersensibilidade auditiva, que é observada quando há um desconforto auditivo frente a estímulos de baixa a média intensidade. Sendo assim, é fundamental investigar as habilidades auditivas destes indivíduos, sendo possível por meio da aplicação de escalas específicas como triagem, sem a utilização de testes comportamentais. O questionário Scale of Auditory Behaviors (SAB) é composto por questões referentes a eventos cotidianos, podendo prever o desempenho do processamento auditivo central mediante o score final, avaliando se há situação de risco. **Objetivo:** Comparar os achados do questionário aplicado aos pais de crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA sobre hipersensibilidade auditiva com o Score do questionário SAB, para análise de possíveis riscos de distúrbios do processamento auditivo central nesta população. **Métodos:** Estudo transversal, observacional. A amostra será composta por crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 7 anos e 17 anos e 11 meses. Os indivíduos realizarão anamnese com itens a serem respondidos a sobre hipersensibilidade auditiva. Posteriormente será preenchido pelos pais o questionário SAB. **Resultados:** Até o presente momento os resultados apontam que há uma média de 87% para crianças e jovens com TEA e hipersensibilidade com possível risco de distúrbio do processamento auditivo, visto que a média dos scores do SAB foi de 32,9 pontos. **Conclusão:** Espera-se encontrar na amostra deste estudo risco para distúrbio do processamento auditivo em indivíduos com TEA e hipersensibilidade auditiva, em conformidade com análise da literatura explorada e resultados preliminares.

eP2995

Análise da latência do Mismatch Negativity em crianças com desvio fonológico

Michelle Vieira Felix; Marília Santos de Lima; Erissandra Gomes; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Para aprender os sons da fala, a criança deve ter condições orgânicas para a discriminação dos sons. Este é um aspecto fundamental para a aquisição eficiente dos fonemas, porém algumas crianças apresentam dificuldades durante este processo, em